

UM OLHAR OUTRO

Bem preparado, aquele presépio interpela-me todos os dias. Precisamente ao subir ao altar, dou de caras com ele. Simples, ele considera apenas cinco figuras, sendo uma delas apenas um berço vazio. Para quem? Para Aquele que vai chegar.

Eis-me, então nestes dias de «noventa», como aliás em todo o tempo de Advento, a pensar na minha relação com aquele «ausente» que ocupa todo o espaço da expectativa: Vem Senhor Jesus, clamamos todos e todos os dias. Vem aonde?

Eis-me diante de um berço vazio. Curiosamente as nossas tradições natalícias não dispensam o presépio, construído logo nos primeiros dias do Advento. Mas, normalmente, o lugar do Menino só é ocupado mais tarde, lá para a noite de Natal.

O tempo do Advento acontece nas nossas tradições como um despertar de consciência para Aquele que vem ou que desejamos que venha. Porque não O temos? O berço vazio continua ali à espera.

O Papa Francisco, no seu jeito próprio de ir ao essencial, lembrou o Festejado ausente das celebrações natalícias. Ouvimos muitas vozes e lemos, felizmente, muitos escritos a denunciarem a descaracterização do Natal quando reduzido apenas ao consumo e ocasião para juntar familiares e amigos. Esta junção das famílias, sempre humanizante, fica gravemente afectada se a desligarmos do verdadeiro sentido do Natal: Deus veio habitar com a Humanidade.

De facto, o centro do Natal está neste grande mistério de um Deus Humano, que temos dificuldade de aceitar como tal, «reduzidos» que somos a uma lógica racional, pouco preparada para se «expandir» no mistério. Sempre pensamos em Deus como «algo» longínquo, algures no firmamento inacessível, quando, de facto, Jesus Cristo, o Verbo de Deus veio habitar na Humanidade e nos apresentou Deus como um Pai que ama, está próximo e caminha com os seus filhos na terra, sendo que o horizonte da vida humana na terra se realiza precisamente em Deus. O Natal é esta síntese de divino e de humano, em que a Humanidade é «atravessada» pela Divindade. Certo é que, dada a incapacidade da razão para dizer algo tão elevado, descemos ao coração para nos deixarmos envolver do mistério. E felizes de nós quando aliamos o coração à razão, pois que a experiência humana, de si já muito rica, tudo tem a ganhar quando se deixa envolver pelo mistério que nos ultrapassa.

De facto, é impossível dizer, falar ou sentir o Natal que não seja a partir do coração e da poesia. A história o comprova: dois mil anos de arte, de poesia, de música, numa evidente criatividade em que cada época vai deixando a sua marca, enriquecem a ternura de uma noite especial, que ninguém quer dispensar.

Como também não se dispensam os líderes religiosos cristãos de se colocarem diante do mistério de um Deus Menino. As suas esperanças mensagens, de tons plurifacetados, não dispensam o convite de O reconhecermos nas situações aflitivas por que passa a Humanidade. Sim, é que o Menino de Belém é o mesmo Cristo que, no alto da cruz, desafiou a todos a amar de um jeito e numa medida únicas: a do amor sem medida, sem olhar a quem, reconhecendo em cada ser humano o próprio Deus. Nenhuma religião chegou tão longe ao ponto de dizer que o ser humano «criado à imagem e semelhança de Deus» é de tal maneira valioso e único que é, de facto, presença de Deus, o Deus visível, que, mesmo desfigurado numa alma criminosa, nos suplica o perdão total.

Sim, aquele berço vazio diz tudo... diz-me a mim e a ti na busca incessante de sentido para a vida, na necessidade de uma esperança real de que o mundo tal como o conhecemos tem de evoluir para melhor, para se reconfigurar hoje e sempre à imagem do Criador. Sim, o mundo «stragado» pelas ambições humanas está à espera de um Messias que venha tornar-se o centro da vida de cada um, para que a Humanidade se apresente permeada de Divindade, alegre e feliz, espaço de sadia convivência para todos sem excepção. Que o teu coração, tal como o meu, se encontre já preparado para que Jesus possa nascer.

Feliz Natal com o Menino Jesus também em Barcelos.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

TECER COMUNIDADES COM AMOR

O nascimento de Jesus é um evento de uma singularidade extraordinária. E é tanto mais importante quanto mais capaz for de incarnar o Evangelho no quotidiano das pessoas e das estruturas que compõem a sociedade.

São muitos os valores que nascem da gruta de Belém. Este ano ouço, sobretudo, um apelo a vivermos a responsabilidade da nossa história pessoal mas também que acreditemos que somos ou devemos ser comunidade. Cristo quer unir os povos e as culturas, não de um modo teórico ou abstrato mas mostrando que é possível viver em concórdia, paz e harmonia com todos. Vivemos, infelizmente, num mundo dividido entre ideologias e partidos, facções e grupos de interesse. Crescemos quotidianamente na indiferença, fechando-nos nos nossos assuntos e questões, alheados às necessidades dos outros. O bem estar do ser humano exige, por isso, um rumo diferente que se plasme em acções concretas.

As comunidades cristãs podem ser, assim o creio, catalisadoras de um futuro diferente. Na Arquidiocese de Braga queremos, este ano, tecer comunidades acolhedoras e missionárias. Estas serão um sinal de fraternidade e espírito de solidariedade. Porém, para tecer não basta um fio de uma única cor. Precisa-se da diversidade que enriquece e embeleza a vida. E, ao mesmo tempo, os artesãos deste tecido maravilhoso são todos e cada um. Ninguém é estranho nem excluído e cada um tem amor para oferecer e sem ele o colorido nunca será completo.

Quero, nesta Quadra de Natal, solicitar a todos os cristãos que saiam do seu conforto e construam comunidades acolhedoras. São muitos os que se sentem sós e marginalizados. A pobreza tem cada vez mais rostos novos. Preocupa-me a solidão e o isolamento de muitos. Que se abram as portas das comunidades, que todos entrem e encontrem a alegria de serem o que são sem preconceitos nem juízos. Para resolver determinados problemas nem sempre são necessárias grandes coisas. Bastam pequenos gestos, atitudes e comportamentos que todos podem oferecer. Natal é este desafio para revelar situações de marginalidade, espiritual, material e psíquica nas comunidades cristãs. Não basta elencar as situações. Urge oferecer tempo, dedicação, carinho e palavras amigas. Pequenos gestos que podem mudar o rosto das comunidades, tornando-as acolhedoras e inclusivas. Nem sempre é preciso muito. As respostas estão nas mãos dos corações disponíveis. Por causa e em nome de Deus Menino, não poderemos ser mais criativos e espontâneos na vivência do amor no seio das nossas comunidades?

Desejo a todos os cristãos, comunidades, pessoas e instituições um Santo Natal na presença do Menino Jesus.

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

JOSÉ AUGUSTO FONTAÍNHAS CARVALHO

Faleceu José Augusto Fontainhas Carvalho, de 76 anos, a 21 de Dezembro, ele que era casado com Maria Luísa Pinho Teixeira Fontainhas Carvalho. O funeral foi celebrado no domingo, dia 23, com missa às 15.30 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia será celebrada sábado, dia 29, e a de 30º dia será a 21 de Janeiro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIV - Nº 51 - 23 de Dezembro de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Tão próximo que Se fez um de nós

A poucos dias da celebração do Natal de Jesus, suposta e conseguida uma verdadeira preparação para o Encontro, eis-nos convidados à contemplação do encontro de duas mulheres que transportam vidas nos seus seios maternos. Se uma vai em atitude de serviço, sem ter sido requisitada, a outra adianta-se no reconhecimento de que aquela jovem Mãe transporta em si o seu «Senhor». Encontro de uma densidade extraordinária só possível na fé, que leva uma e outra ao louvor a Deus. Lucas regista, de uma forma sempre muito bela, aliás do mesmo modo como o fez para os anúncios do anjo, quer a Zacarias, quer a Maria, o Magnificat desta, o hino de gratidão de uma Humanidade surpreendida pela fidelidade de Deus, que intervém para salvar sem que nós, humanos, nos tenhamos dado conta da necessidade de sermos salvos.

À semelhança de Isaías também Miquelias, seu contemporâneo, crê que Deus será sempre fiel à promessa feita a David de manter alguém da sua descendência no trono real. E fá-lo com surpresa: do clã mais pequeno e mais humilde de Judá, na Casa do Pão (Belém), também dita Efratá (lugar de fecundidade) sairá um verdadeiro Pastor que governará em nome de Deus e com o poder de Deus. E é esta fidelidade de Deus, experimentada pelos humanos ao longo da história que verdadeiramente nos permite falar de Esperança. Sim, há sempre lugar para sonhar um mundo novo, onde possa reinar a justiça e a paz desejadas. Na fidelidade de Deus os ideais mais nobres tornam-se sempre possíveis e ao alcance dos seres humanos.

Custa-nos pensar um Deus próximo, humano e actuante na história. Preferimos sempre imaginá-lo à maneira humana num idealizado trono de majestade, seja como juiz atento às falhas humanas

Porque...

Gritamos de novo, Jesus, para que venhas?
Se, ano a ano, o fazemos, e Tu não vens?
Ou, se vens, não damos por Ti?
Ou, se damos, logo Te esquecemos?

Será porque...

Te procuramos nos enfeites e nas prendas?
Te ignoramos naqueles que se cruzam connosco?
Estamos cheios de mundo e já não há lugar para Ti?
Estamos à espera que os outros sejam Esperança?

Menino Jesus, quero dar-Te uma prenda:

A de uma vida de discípulo missionário, que quero ser
A de testemunha fiel do Amor, que me constrói
A de ser caminho, por onde muitos Te encontrem
A de ser Tenda de Encontro de todos Contigo.

Mas... reconheço que não é possível...

Se Tu, Jesus, não vens a Mim e não ficas comigo.
Se não me carregas aos ombros quando desfaleço
Se não me renovas pelo teu perdão
Se, caído no desânimo, Tua Mãe não me acaricia.

Então, eu Te peço, ó Menino Jesus:

Se o meu coração se fechar para Ti, escancara-o
- Sem Ti não há Natal
Se não Te buscar nas periferias, empurra-me
- Só assim eu serei Natal.

P. Abílio Cardoso

FRASES DA SEMANA

ANA OLIVEIRA

"Por vezes passamos uma vida ao lado dos outros sem verdadeiramente os ouvirmos."

LUIS LAVRADOR

"O saber é muito bonito, torna-nos mais felizes."

PAPA FRANCISCO

"Eis o primeiro passo para crescer no caminho da fé: escutar. Antes de falar, escutar."

para as castigar, seja distraído e alheado dos sofrimentos dos humanos, insensível aos gritos de revolta que pretendem mantê-lo no banco dos réus como culpado dos males que nos afligem. A Encarnação do Verbo, mesmo que contada de um modo tão idílico na figura de uma criança frágil, manifesta a diferença abissal entre as religiões fundadas por gurus ou mestres, tidos como especialmente iluminados por Deus. De facto, o Cristianismo, muito mais que uma religião quando comparada com outras, é uma Vida, um projecto, um desafio, um compromisso: cada ser humano é Encontro com o divino, é expressão de Deus na história humana e é missão no mundo que Deus criou e que nos pertence transformar.

O mistério que envolve o Encontro daquelas duas mães, Isabel e Maria, não se desvendou até aos dias de hoje. E importa que não se desvende nunca. Porque precisamos de contemplar a ternura da vida acolhida e doada, o sinal mais eloquente de uma Humanidade divinizada ou de uma Divindade humanizada.

O Prior - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
IV DOMINGO DO ADVENTO

**Mostrai-nos, Senhor, o vosso rosto
e seremos salvos**

Segunda, 24 – Leituras: 2 Sam 7, 1-5.
8b-12. 14a. 16
Lc 1, 67-79

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 24 – Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

Terça, 25 – Manuel João Jesus Amaral

Quarta, 26 – Pais de Alice Lima

Quinta, 27 – *Intenções colectivas:*

– José Fernando Lopes de Sousa (4º aniv.)

– Judite Rego de Freitas Perestrelo Brito Osório e familiares

– Alberto Pinto Coelho

– Isaura Amorim da Costa Lima Macedo

– Fernando Alves Rodrigues e esposa

Sexta, 28 – Luís Mário Linhares Pereira Faria Durães

Sábado, 29 – *Intenções colectivas:*

– P. Alfredo Martins da Rocha

– Paula Maria Lopes Lourenço

– Carlos José Oliveira da Silva (13º aniv.)

– Maria Rosalina Lopes Coelho

– Leonel da Quinta Fernandes

– P. Sebastião Matos

– Maria Amélia Fernandes Pereira (30º dia)

– José Augusto Fontainhas Carvalho (7º dia)

Domingo, 30 – 11.00 – Missa pelo povo. Homenagem aos casais jubilados
19.00 – Pais do P. Abílio Cardoso

Terça, 25 – NATAL DO SENHOR

Leituras: Is 52, 7-10

Hebr 1, 1-6

Jo 1, 1-18

Quarta, 26 – S. Estêvão

Leituras: Act 6, 8-10

Mt 10, 17-22

Quinta, 27 – São João

Leituras: 1 Jo 1, 1-4

Jo 20, 2-8

Sexta, 28 – Santos Inocentes

Leituras: 1 Jo 1, 5-2, 2

Mt 2, 13-18

Sábado, 29 – Leituras: 1 Jo 2, 3-11

Lc 2, 22-35

**DOMINGO, 30 – SAGRADA FAMÍLIA
DE JESUS, MARIA E JOSÉ**

Leituras: Sir 3, 3-7. 14-17a

Col 3, 12-15

Lc 2, 41-52

**SEMINARISTAS DE
BARCELOS**

Os seis seminaristas e os pré-seminaristas do Arciprestado de Barcelos vão reunir-se na próxima quinta-feira em sessão de convívio promovida pela Equipa das Vocações. Um dos momentos previstos será na nossa paróquia, à volta de um lanche no Cartório Paroquial.



«PERI-NATAL» OU VERDADEIRAMENTE NATAL?

1. O tempo avança e tanto frenesim até já cansa. Ele são as intragáveis promoções de Natal. Ele são as formatadas prendas de Natal. Ele são as ruidosas festas de Natal. Ele são as intermináveis ceias de Natal.

2. Tão solicitados somos nesta altura. E todos os «rituais» temos de cumprir para não fazer má figura. Haverá euforia em tanta correria. Mas sentimos falta de calma na nossa alma. Conseguiremos saborear o Natal no meio de tantos simulacros de Natal.

3. Uns dizem que o Natal está a chegar por haver música no ar. Outros garantem o Natal com falinhas mansas promovendo toneladas de brinquedos para as crianças.

4. O Natal poderá passar por tudo isto se não for desligado de Cristo. Mas o Natal não estará presente nisto se nos mantivermos longe de Jesus Cristo. Às vezes, parece que nos contentamos com um «peri-Natal». Andamos à volta do Natal, mas não chegamos a entrar no Natal.

5. Temos andado a «desnatalizar» o Natal. Já nem o Natal não haverá lugar para o Natal? Se não há lugar para Jesus, poderemos falar de Natal? Sem Jesus, não teremos mais que um «peri-Natal».

6. O Natal existe para celebrar o nascimento de Jesus. E nem sequer é preciso ser cristão para o reconhecer. O Natal nasceu com esta finalidade. Há, pois, que «renatalizar» o Natal, recentrando-o em Jesus.

7. É tempo de superar a crescente «carnavalização» do Natal. Não festejemos o Natal em modo Carnaval, usando como padrão a intrusa «máscara» do Pai Natal. Vista-mo-nos de Jesus. É Ele que enche o Natal de luz.

8. Apesar de muito se falar do «espírito de Natal», temos uma grande dificuldade em mergulhar no «Espírito» e em perceber o «Natal». É hora de deixar de «piratear» o sentido do Natal.

9. Compreendamos isto: só há Natal em Cristo. Aliás, como bradava São Macário, «ai da vida em que não habita Cristo». É que – assim poetava Moreira das Neves – «promessas do mundo inteiro são apenas ilusão». Não haverá Natal verdadeiro «sem Cristo no coração».

10. Que o Deus-Menino de Belém – que no mundo acende a paz e o bem – pacifique o nosso coração também. Que Aquele que recebeu os pastores alivie as nossas dores. E que o encanto de Belém – de uma beleza sem igual – ofereça a todos um santo e feliz Natal!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 18.12.2018

BODAS DE PRATA

Vão celebrar na quarta-feira, dia 26, as suas bodas de prata de casamento **Luís Fernando Pires Lavado Pedras e Maria da Glória Ferreira Araújo**. O casamento foi celebrado no Santuário da Franqueira – Pereira no dia 26 de Dezembro de 1993. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.

NOITE DE NATAL – Aconselha-se vivamente que na noite de Natal cada família faça a evocação d'Aquele que é festejado, o Menino Jesus. Com a Bíblia aberta no capítulo 2 do evangelho de S. Lucas, uma pequena celebração presidida pelo pai ou mãe de família pode seguir o esquema enviado na Carta aos Paroquianos. Quem não tiver este esquema – os que não estão inscritos na Paróquia – podem pedi-lo no Cartório Paroquial. Devem, entretanto, adquirir a vela da Caritas, que lançou a campanha «10 milhões de estrelas – um gesto pela paz» como ajuda aos carenciados. Custa apenas um euro e foi criada para se acender na noite de Natal. Que os falecidos da família não sejam esquecidos na oração da noite de Natal.

CATEQUESE DE ADULTOS – Continua com elevada participação a catequese das quintas-feiras, abertas a toda a gente. Interrompida na quadra natalícia (já não haverá na próxima quinta para os dois grupos), ela será retomada a 3 de Janeiro.

CATEQUESE – No próximo sábado não há catequese. Será retomada no dia 5 de Janeiro.

JUBILEUS DE CASAMENTO – Celebra-se no próximo domingo o dia da Sagrada Família, ocasião para a Equipa de Pastoral Familiar prestar homenagem aos casais jubilados. Fá-lo-á com a celebração da missa das 11.00, precedida de um gesto de acolhimento e seguida de um convívio no fim da missa.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 324 – 10,00

– Família n.º 42 – 15,00

– Anónimo – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 45,00 euros

A transportar: 15.783,40 euros

Despesas até agora: 27.955.10 euros

DEZ MANDAMENTOS PARA VIVER UM NATAL CRISTÃO

Sobre o Natal, cada um de nós tem muitas histórias para contar: presentes, árvore, presépio, luzes, pai natal, centros comerciais... Praças, casas, ruas e montras iluminadas atraem-nos e revelam a sua importância. Tantas são as atividades que se realizam, as preparações, as compras, que nos fazem esquecer o Festejado: Jesus Cristo, o Emanuel, o Deus conosco, que dividiu a história antes e depois dele. Os intermináveis afazeres e as raízes pagãs da festividade que ocorre na data em que hoje se assinala o Natal ameaçam desde sempre o seu sentido, e por isso é importante recordar e esclarecer que ele significa o nascimento de Jesus. Por isso, desejando-nos Bom Natal, desejamo-nos "bom renascimento em Jesus".

1. PREPARA-TE PARA O NATAL: O tempo do Advento estimula-nos a prepararmo-nos para a chegada do Senhor através da vigilância, oração, conversão e caridade. Preparar-se para o Natal significa confessar-se, significa comprometer-se mais na oração e em realizar concretamente ações de caridade para com os mais necessitados.

2. PREPARA O PRESÉPIO: Deus não nasce nos corações fechados ou empedernidos. Deus bate e nunca entre se a Ele não se abre a porta desde o interior. É por isso que o verdadeiro presépio de Jesus está no teu coração quando é repleto de acolhimento, de perdão e de amor. «Prepara-me o presépio também na tua família porque, para mim, não existe um presépio mais belo do que uma família recolhida na oração, unida no amor, firme na fidelidade, onde cada um vê no outro o meu rosto.»

3. HONRA A MINHA MÃE E O MEU PAI: Maria e José são a minha família. Honra a minha Mãe que do alto da cruz te dei como mãe. Honra José que me protegeu e muito me ensinou, inclusive através do seu eloquente e orante silêncio. Recorda-te também que a verdadeira devoção que podes oferecer aos meus pais é a de honrares os teus pais e os teus avós, especialmente se são idosos.

4. DEIXA-ME UM LUGAR LIVRE À MESA: Sê generoso e não ocultes o teu medo e avareza por trás de preconceitos e falsas justificações. Aprende a ver-me em todo o faminto, sequioso, nu, recluso e doente. Por isso não adies o bem que podes fazer para aquele amanhã que nunca chegará e nunca fiques satisfeito se deixaste um irmão teu sem pão.

5. VIVE O MEU NATAL COM OS TEUS: Detém a tua vida frenética e reordena a pirâmide das coisas de valor na tua vida. Não te deixes ficar escravo das coisas que perecem, do trabalho ou do supérfluo. Encontra tempo para brincar com os teus filhos, para falar com os teus, para sair juntamente com os teus. Eu nasci ao frio mas o calor da minha família salvou-me dele e do gelo que me rodeavam. Só o calor da família é capaz de aquecer-nos o coração.

6. RECONCILIA-TE COM OS OUTROS: Sem perdão não há Natal. É inútil decorar a casa, o jardim e a rua com luzes e árvores de Natal se o rancor e os ressentimentos tomaram conta de ti. Liberta-te do ódio com o amor; do ressentimento com o perdão; da adversidade com a reconciliação; da hostilidade com a amabilidade. Ganha mais quem concede o perdão do que aquele que o recebe.

7. NÃO TE ENVERGONHES DO MEU NATAL: Não nomeies o meu Natal em vão, transformando-o numa festa pagã. Aprende de João Batista a ser uma voz que grita no deserto do mundo para preparar a minha chegada. Não tenhas medo de dizer que esta festa se chama Natal, e não pai natal. Tirar o meu nome nunca é sinal de respeito pelos não crentes mas de vergonha dos crentes. Fala-se muito do meu nascimento mas sem me recordar. Fico sem palavras ao ver como se explora comercialmente ao máximo a minha festa sem me nomear. Ao menos tu não o faças.

8. NÃO DÊS PRESENTES IMPUROS OU INÚTEIS: A cultura do materialismo e do comércio transformou o meu aniversário em infinitas embalagens de presentes de todo o género. Diante das mil e uma possibilidades, o presente tornou-se um peso para quem o oferece e para quem o recebe. Quantas coisas inúteis enchem as nossas casas e ocupam lugar durante anos. Aprende a dar bem os presentes, escolhendo a simplicidade e não a marca, a utilidade e não o preço. Liberta-te também do supérfluo e partilha os objetos que não usas com aqueles que deles precisam. «Algumas sugestões para um presente de Natal: ao teu inimigo, perdão; ao teu adversário, oferece tolerância; a um amigo, oferece o teu coração; a um cliente, o teu serviço. A todos, dá a caridade. A cada criança, dá um bom exemplo. A ti mesmo, oferece respeito» (Oren Arnold).

9. RECORDA-TE DE SANTIFICAR A VIGÍLIA E O DIA DO MEU NASCIMENTO: Faz mal ver os crentes absorvidos e agitados na preparação do jantar da véspera de Natal e ao mesmo tempo desinteressados em encontrar o tempo para santificar a minha chegada ao mundo. Sinto que devo lembrar-lhes: «Marta, Marta, andas preocupada e agitada com muitas coisas, mas uma só é a coisa que é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada» (Lucas 10, 41-42).

10. RECORDA-TE DOS IDOSOS: O Natal é tempo de alegria mas é também tempo de memória, e a memória torna-se um chicote nas costas das pessoas que, após uma longa vida, se encontram sós, abandonadas e esquecidas até pelos próprios filhos. Empenha-te, por isso, em dar-lhes o calor que te deram em abundância quando dele precisavas. Oferece-lhes também um telefonema ou uma breve visita, será o presente mais belo que poderás dar-me. Abre o teu coração à verdadeira luz: a luz que pode iluminar e transformar-nos, se nasce dentro de nós; a luz do bem que vence o mal; a luz do amor que supera o ódio; a luz da vida que derrota a morte. Na realidade, estou a pedir-te para que transformes o meu Natal no teu natal para uma vida generosa e frutuosa. É por isso que também Eu te desejo um Bom Natal!

Yoannis Lahzi Gaid, Secretário pessoal do papa Francisco, In SIR, 20.12.2018